



Associação dos Diplomados da  
**Escola Superior de Guerra**  
Delegacia de Alagoas



*Polo de Conhecimentos Estratégicos*

APROVADO:

**GERÔNIMO CARLOS DO NASCIMENTO** - Cel PMAL  
Delegado da Adesg/AL  
Maceió, 01 de fevereiro de 2024



**Curso de Estudos em Política e Estratégia -  
CEPE 2024 - Pós-graduação (latu sensu)**

**PLANO DE DISCIPLINAS**

# DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PODER NACIONAL

DISCIPLINA		COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	
Fundamentos do Poder Nacional		Cel. Aer Antonio CELENTE Videira - Mestre	1	32 h/a	
<p><b>EMENTA:</b> Esta disciplina caracteriza-se pelo estudo dos conceitos fundamentais que embasam, segundo o pensamento esguiano, aquilo que se configura como Poder Nacional. A disciplina aborda conteúdo sobre: fundamentos axiológicos (históricos e filosóficos) como elementos construtores de uma nação e definidores de necessidades, interesses e aspirações nacionais de seu povo; o papel dos interesses e aspirações nacionais como fatores determinantes de Objetivos Nacionais; a historicidade da criação e evolução da ESG; o fenômeno do Poder e sua influência sobre as relações e estruturas sociais; o Poder Nacional como meio de alcançar os Objetivos Nacionais; a Política Nacional como diretriz definidora de ações a serem implementadas pelo Poder Nacional; a Estratégia Nacional como instrumento orientador da aplicação do Poder Nacional; e o Desenvolvimento, a Segurança e a Defesa nacionais como campos de aplicação do Poder Nacional. Apresentar as Expressões do Poder Nacional: Expressão Política; Expressão Científico-Tecnológica; Expressão Econômica e Expressão Psicossocial.</p>					
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Estabelecer e consolidar valores, princípios, conceitos e fundamentos relativos ao Poder Nacional para alcançar os Objetivos Nacionais, e sua interrelação com Política, Estratégia, Segurança e Defesa Nacionais, agregado necessário ao entendimento e à aplicação de um processo de planejamento estratégico em alto nível.</p>					
UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.1	4	P/Db	Fundamentos Axiológicos	Reconhecer princípios e valores culturais como fundamentos axiológicos construtores da identidade de uma nação, e como parâmetros norteadores da vida individual e das relações sociais.	A evolução cultural da sociedade como conformadora de valores e princípios nacionais formadores da base axiológica da sociedade brasileira: características essenciais aplicáveis a um processo de planejamento estratégico.

--	--	--	--	--	--

1.2	4	P/DD/D b	<b>Objetivos Nacionais</b>	<p>Reconhecer os fundamentos axiológicos como elementos definidores de necessidades, interesses e aspirações de uma nação;</p> <p>Identificar o papel dos interesses nacionais como fatores determinantes de objetivos nacionais; e</p> <p>Identificar fatores condicionantes do estabelecimento de objetivos nacionais.</p>	<p>Conceito e classificação de Objetivos Nacionais (ON);</p> <p>Influência dos fatores determinantes e de fatores condicionantes (internos e externos) na identificação e no estabelecimento dos ON;</p> <p>Identificação dos Objetivos Nacionais Fundamentais (ONF), à luz da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;</p> <p>Conceituação e caracterização dos ONF;</p> <p>Conceituação e caracterização de Objetivos de Estado (OE) e de Governo (OG) e identificação de como contribuem para o alcance dos ON.</p>
-----	---	-------------	----------------------------	--	---

1.3	4	P/DD/D b	<b>Poder Nacional</b>	Identificar o Poder Nacional como instrumento de que dispõe a Nação para a execução da Estratégia Nacional, com vistas à consecução da Política Nacional.	Poder Nacional: conceito, características, estrutura, expressões, potencial e aplicação.
1.4	4	P/DD/D b	<b>Política Nacional</b>	Compreender o conceito de Política Nacional como diretriz definidora de medidas e ações a serem implementadas pelo Poder Nacional, visando alcançar os Objetivos Nacionais estabelecidos; e Caracterizar a Política Nacional como instrumento orientador da aplicação do Poder Nacional na busca dos interesses expressos nos Objetivos Nacionais.	Conceituação de Política; Política como fenômeno social; Relação entre política e poder; Relação entre política e ética; Política Nacional, Política de Estado e Política de Governo: conceitos e desdobramentos.
1.5	4	P/DD/D b	<b>Estratégia Nacional</b>	Compreender o conceito de Estratégia Nacional e sua utilização na aplicação do Poder Nacional, para alcançar e preservar os Objetivos Nacionais.	Conceituação de Estratégia Nacional, de Estado e de Governo: conceitos e desdobramentos, Política e Estratégia: inter-relações e ações; trajetórias; e áreas estratégicas.

1.6	4	P/Db	<b>Segurança e Defesa Nacionais</b>	Compreender os conceitos de Segurança e de Defesa Nacionais e as suas relações com o Poder e com o Desenvolvimento Nacional.	Conceito de Segurança e Defesa Nacionais; Níveis de Segurança; Segurança e Defesa Nacionais; Segurança e Defesa Públicas; Inter-relações entre Desenvolvimento, Segurança e Defesa:
1.7	8	P/Db	<b>Desenvolvimento Nacional</b>	Identificar o Desenvolvimento Nacional como um processo global de fortalecimento e aperfeiçoamento do Poder Nacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antecedentes Históricos</li> <li>- Conceitos</li> <li>- O Desenvolvimento Nacional e as Políticas</li> <li>- Características das Políticas</li> <li>- O Desenvolvimento Nacional e as Estratégias</li> <li>- Conhecer algumas linhas de pensamento de cânones da economia, internacional e nacional, e as relações dessas com o Desenvolvimento Nacional.</li> <li>- Evidenciar a inexistência de doutrina/teoria abrangente que se possa denominar 'Teoria Moderna do Desenvolvimento Econômico'.</li> <li>- Mostrar que o Desenvolvimento deve ser visto como um fenômeno sociocultural que possibilita ao Homem a construção de uma Sociedade inspirada no Bem Comum.</li> <li>- Mostrar a existência de indícios, modelos e ideias que, quando integrados de forma compreensiva, podem constituir elementos</li> </ul>

relevantes para compreender que o Homem é a origem, o agente e o destinatário do Desenvolvimento.

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:** O conteúdo será desenvolvido por meio palestras (P), discussões dirigidas (DD), caso julgado necessário pelos docentes, assim como debates (Db) com incentivo à argumentação crítica dos estagiários.

**AVALIAÇÃO:**

A Avaliação (4 h/a) será realizada individualmente (remotamente e/ou em Salas de Estudo. A Avaliação será composta por duas questões discursivas nas quais será permitida consulta ao manual “Fundamentos do Poder Nacional” e às anotações individuais do discente.

Recomenda-se dotar para as respostas a seguinte composição: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Quesitos a serem avaliados na Introdução: Pertinência e Atratividade.

Quesitos a serem avaliados no Desenvolvimento: Objetividade, Concisão, Clareza, Integridade, Coesão Intratextual, Coerência Intertextual, Completeza e Solidez Argumentativa.

Quesitos a serem avaliados na Conclusão: texto contendo fechamento que acrescente a posição do discente quanto à questão formulada acerca do tema.

Duração da Avaliação: 240 (duzentos e quarenta) minutos.

Cada questão discursiva (requerendo resposta de até trinta (30) linhas cada) valerá 5,0 (cinco vírgula zero) pontos.

A Nota da Avaliação de cada discente variará de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e será resultado da somas dos pontos obtidos nas duas questões. Esta nota será transformada em conceito conforme a tabela apresentada a seguir:

NOTA OBTIDA	RESULTADO	CONCEITO	SITUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
10,0 a 9,0	Excelente	A	Aprovado
8,9 a 8,0	Muito Bom	B	
7,9 a 7,0	Bom	C	
Abaixo de 7,0	Insuficiente	D	A ser apreciada pelo Diretor de Ensino, ouvido o Conselho de Ensino.

**REFERÊNCIAS:**

- ALBUQUERQUE, Roberto C. **Teoria do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ed. ESG, 1991.
- ACCIOLI, Wilson. **Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- ALBUQUERQUE, Roberto C.. LS-302/93. **Teoria do Desenvolvimento**, ESG, 1993.
- BACHELARD, Gaston. **A filosofia do não**: filosofia do novo espírito científico. Tradução Joaquim Jose Moura Ramos. 5. ed. Rio de Janeiro: Editorial Presença, 1991.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. 1. ed. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos Axiológicos, Poder Nacional, Objetivo Nacional, Política Nacional, Estratégia Nacional, Desenvolvimento Nacional e Teoria do Poder**. Nota Complementar de Estudo. Rio de Janeiro; ESG, 2015.
- BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro, ESG, 2019.
- BRUTON, Henry J. **Princípios da economia do desenvolvimento**. Tradução Auriphebo B. Simões. São Paulo: Atlas, 1969.
- CARBONEL, Carlos. **Metafísica del Bien Comum**. Madrid: Rialp, 1998.
- CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Tradução Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- CULKIN, John M. A schoolman's guide to Marshall McLuhan. Saturday Review, [S. l.], p. 51-53, 70-. March 18, 1967. Publicado parcialmente em: **The Unz Review**: An Alternative Media Selection, [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.unz.org/Pub/SaturdayRev-1967mar18-00051>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- ELLUL, Jacques. **O homem e o dinheiro**: aprenda a lidar com a origem de todos os males. Tradução Luiz Galdino. Curitiba: Palavra, 2008.
- HESSEN, Johan. **Filosofia dos valores**. Trad. Português. Coimbra. Col. Studium Armênio Amado. Várias edições.
- HESSEN, Johan. **Ética social**. Tradução de Alípio Maia de Castro. São Paulo: Ed. Quadrante, 1983.
- FRIEDMAN, Milton. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. **Capitalismo e liberdade**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções 1789-1848**. Tradução Maria Tereza Lopes Teixeira. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital 1848-1875**. Tradução Luciano Costa Neto. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Tradução Waltensir Dutra. 18. ed. São Paulo: Zahar, 1982.
- KEYNNES, John M. **Teoria geral emprego, do juro e da moeda**. Tradução Mario R. da Cruz. São Paulo: Atlas, 1992.
- LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado**. Tradução Marisa Motta. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005
- LIST, Georg Friedrich. **Sistema nacional de economia política**. Tradução Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

- MALTHUS, Thomas R. **Princípios de economia política**: ensaio sobre a população. Tradução Regis de Castro Andrade, Dinah de Abreu Azevedo, Antônio Alves Cury. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- McCRAW, Thomas K. **O profeta da inovação**: Joseph Schumpeter e a destruição criativa. Tradução Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- MILL, John S. **Princípios de economia política e tributação**. Tradução Ivan Weisz Kuck. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- MILLER, David. Perspectivas de justiça social. Tradução Ana Barradas. **Análise social**, Lisboa, v. XXXIII, n. 146-147, p. 323-339, 2º/3º sem. 1998.
- MOREIRA, Ivone. **A Filosofia Política de Edmund Burke**. São Paulo: É Realizações, 2019.
- MOSLEY, Michael; LYNCH, John. **Uma história da ciência**. Tradução Ivan Weisz Kuck. São Paulo: Zahar, 2011.
- MYRDAL, Gunnar. **Contra a corrente**: ensaios críticos em economia. Tradução William Jafé. São Paulo: Campus, 1977
- PERROUX, François. **Economia e sociedade**. Tradução Ruy Jungmann. São Paulo: Duas Cidades, 1961.
- PERROUX, François. **Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento**. Tradução L. M. Macaista Malheiros. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- POLILLO, Raul de. **100 eventos que abalaram o mundo**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. Tradução Paulo Henrique Ribeiro Sandron. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SARAMAGO, José de S. **Discurso pronunciado por José Saramago no dia 10 de dezembro de 1998 no banquete do Prémio Nobel**. Lisboa: Fundação José Saramago, 2014. Disponível em: <https://www.josesaramago.org/discurso-pronunciado-por-jose-saramago-no-dia-10-de-dezembro-de-1998-no-banquete-premio-nobel/>. Acesso em: 21 nov. 2018 Escola Superior de Guerra
- SARAMAGO, José de S. **Ensaio sobre a cegueira**. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Tradução Maria Sílvia Rosas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- SICSÚ, João; CASTELLAR, Armando (Orgs.). **Sociedade e economia**: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: IPEA, 2009.
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. Tradução Sérgio Marques dos Reis. *In*: VELHO, Otávio Guilherme de (Org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. p. 11-25.
- SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Tradução Getúlio Schanoski Júnior. São Paulo: Madras, 2018.
- THURLOW, Lester. **Cabeça a cabeça**. Tradução Nivaldo Monticelli Júnior. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

# DISCIPLINA: GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DISCIPLINA	COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Prof. Doutor Domingos Sávio Corrêa - Ufal	2	56 h/a

## Ementa:

Esta disciplina compreende o estudo de temas e estudos relacionados à geopolítica e às relações internacionais. A partir dos conteúdos específicos a respeito dos fundamentos da geopolítica clássica e contemporânea, serão explicitadas as bases teóricas, a formação da geopolítica e apresentadas teorias que originaram a geopolítica e seu desenvolvimento posterior, com a abordagem de temas proeminentes, tais como o panorama geopolítico e geoestratégia mundial; multipolaridade e cooperação internacional. Na sequência apresenta-se o pensamento geoestratégico norte-americano, discute-se a questão do fundamentalismo religioso e suas conexões com o terrorismo. Partindo para a análise da questão nacional, o curso apresentará as relações entre o Brasil e a conjuntura internacional, elementos da política externa brasileira, a projeção de poder do Brasil no Atlântico Sul, a geopolítica da energia e a questão estratégica da Amazônia, e suas interconexões com as questões relacionadas ao meio ambiente nos cenários nacional e internacional.

**OBJETIVO GERAL:** Propiciar a compreensão dos elementos teóricos formadores da Geopolítica, ressaltando a importância de seu estudo em correlação com temas atuais, como o panorama geopolítico mundial, questões da formação e desenvolvimento do mundo multipolar, a geopolítica norte-americana, a inserção do Brasil na conjuntura internacional e os aspectos da política externa brasileira, bem como da projeção política do Brasil na região do Atlântico Sul, a geopolítica da energia e a importância estratégica da Amazônia em função das questões mais amplas dos temas ambientais em assimetria com os cenários nacional e internacional.

UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2.1	4	P/Db	<b>Fundamentos da Geopolítica Clássica e Contemporânea</b>	Compreender a gênese e os fundamentos teóricos da Geopolítica Clássica e Contemporânea, bem como seus autores e propostas.	Definição de geopolítica; A importância do estudo e análise da geopolítica; Apresentação dos geopolíticos clássicos e suas teorias: F. Ratzel, R. Kjéllen, H. J. Mackinder, A. T. Mahan, K. Haushofer.

2.2	4	P/DD/D b	<b>Panorama Geopolítico Mundial</b>	<p>Explicitar os processos atinentes à atualidade do panorama geopolítico mundial, através do conhecimento de seus atores, elementos e disputas.</p>	<p>- Identificação das tendências do panorama geopolítico mundial atual; - Verificar campo de força, elementos de contradição e atrito entre os poderes hegemônicos; - O mapa dos conflitos atuais; - Disputas e conflitos recentes; - Mudanças nos polos hegemônicos.</p>
2.3	4	P/DD/D b	<b>Geoestratégia Mundial</b>	<p>Identificar os movimentos e estratégias da geopolítica mundial presentes na relação entre os atores hegemônicos, suas estratégias e linhas de ação na defesa de seus interesses políticos e econômicos.</p>	<p>- Discutir as transformações na hegemonia mundial; - Os Estados Unidos e a ascensão da China; - O declínio europeu e o Sul Global; - Blocos de poder e blocos econômicos; - Do mundo da guerra fria ao mundo das guerras quentes. - O conceito de Guerra Híbrida.</p>
2.4	4	P/DD/D b	<b>A Multipolaridade e a Cooperação Internacional</b>	<p>Reconhecer as disputas pela hegemonia política e econômica do período da guerra fria ao mundo multipolar.</p>	<p>- O acirramento da disputa entre EUA X China; - Os blocos econômicos; a Organização Mundial do Comércio; - Guerras comerciais e sanções econômicas.</p>
2.5	4	P/DD/D b	<b>Pensamento Geoestratégico Norte-Americano</b>	<p>Identificar os geopolíticos norte-americanos; as suas teorias e iniciativas para alcançar os principais objetivos estratégicos e a hegemonia de poder econômico, naval militar, dos EUA.</p>	<p>- A atuação dos EUA no CS/ONU; - Economia dos EUA na atualidade; - O pensamento de N. Spykiman; Z. Brzezinski e H. Kissinger, etc.; - Poderio militar dos EUA: forças navais e bases militares; - Poder de influência nas instituições internacionais; - Atuação das Organizações Não-Governamentais e Think-tanks;</p>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>- As denominadas “revoluções coloridas” e iniciativas para mudanças de regime; as guerras híbridas;</li> <li>- Os objetivos estratégicos norte-americanos para o Mundo e o para o Brasil;</li> <li>- O <i>soft power</i> e o <i>hard power</i>.</li> </ul>
2.6	4	P/Db	<b>Fundamentalismo Religioso e Terrorismo</b>	Compreender o fenômeno do terrorismo na atualidade; terrorismo como arma de luta política e o seu enfrentamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o fundamentalismo religioso;</li> <li>- A questão do terrorismo como propaganda e instrumento de luta política;</li> <li>- Distinguir os diversos grupos terroristas na atualidade e sua atuação;</li> <li>- O nascimento do “Jihadismo” global.</li> </ul>
2.7	4	P/Db	<b>O Brasil e a Conjuntura Internacional</b>	Entender o processo de inserção atual do Brasil na conjuntura internacional, diante da crise econômica e os diversos conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposta de intermediação de acordos em conflitos externos;</li> <li>- Participação em fóruns internacionais, como no CS/ONU e em blocos econômicos.</li> <li>- Projeção do poder político do Brasil.</li> </ul>
2.8	4	P/Db	<b>Política Externa Brasileira</b>	Caracterizar a proposta de política externa brasileira ativa e altiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a política externa brasileira.</li> <li>- Mostrar a participação do País nos blocos econômicos, como o Mercosul e os Brics.</li> <li>- Apresentar os acordos econômicos.</li> <li>- Discutir a reivindicação de participação no CS/ONU.</li> </ul>

2.9	4	P/Db	<b>O Atlântico Sul sob os Enfoques Geopolítico e Naval</b>	<p>Caracterizar a projeção política do Brasil no Atlântico Sul.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os interesses estratégicos associados à projeção de poder do Brasil na região do Atlântico Sul;</li> <li>- Apresentar os recursos econômicos, a estrutura portuária e as Zonas Econômicas Especiais.</li> <li>- Necessidade de investimentos no setor de defesa – autonomia ou dependência?</li> <li>- A importância de um projeto nacional de desenvolvimento.</li> </ul>
2.10	4	P/Db	<b>Geopolítica da Energia</b>	<p>Explicitar o tema da energia, e o imperativo relacionado a uma geopolítica da energia, importância da matriz energética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O conceito de matriz-energética;</li> <li>- Discutir a matriz energética presente no ciclo econômico;</li> <li>- As alternativas ao combustível fóssil, não-renovável;</li> <li>- A energia verde: imposição ou alternativa?</li> <li>- Disputas atuais (guerras) pelo petróleo.</li> </ul>
2.11	4	P/Db	<b>Importância Geopolítica da Amazônia</b>	<p>- Compreender a importância estratégica, e econômica, da região amazônica para o Brasil, também enquanto fonte de recursos e diversidade de fauna e flora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Delimitação da região amazônica;</li> <li>- O significado da diversidade amazônica;</li> <li>- O conceito de Amazônia Legal;</li> <li>- Recursos minerais e projetos amazônicos</li> </ul>
2.12	4	P/Db	<b>Questões do Meio Ambiente nos Cenários Nacional e Internacional</b>	<p>- Reconhecer questões relacionadas ao meio ambiente enquanto tema de imposição/coerção ao desenvolvimento dos países pobres; o meio ambiente enquanto obstáculo ao desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limitação da questão ambiental ao desenvolvimento econômico desde o Acordo de Roma;</li> <li>- O IPCC, Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas;</li> <li>- Mudanças climáticas: questões entre aquecimento e resfriamento;</li> </ul>

				econômico.	- Questionamentos ao IPCC.
2.13	8	P/Db	Exercício de Planejamento	Realização de exercício de avaliação escrita.	

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:** O conteúdo será apresentado através de aulas expositivas, com incentivo ao diálogo e debates em sala de aula, e questionamentos com base na literatura oferecida, procurando estimular a argumentação e análise crítica dos discentes. \*Sempre que possível, temas e questões da atualidade poderão ser apresentadas com o objetivo de enriquecer a discussão.

**AVALIAÇÃO:** Esta consistirá em um exercício por escrito, de cunho teórico, que versará sobre a importância do planejamento e da análise da conjuntura do Brasil. A partir da literatura disponível, dos conceitos e teorias da geopolítica apresentados e discutidos ao longo da disciplina, o aluno desenvolverá uma proposta setorial de planejamento, cujo propósito será contribuir com a elaboração de um Projeto Nacional de Desenvolvimento (estratégico), com vistas a objetivar o fortalecimento do posicionamento e/ou a projeção de seu poder na conjuntura local, regional ou internacional, indicando **(a)** em qual setor a proposta foca o seu interesse, considerar a disponibilidade de recursos e/ou investimentos necessários; **(b)** quais possíveis ganhos (as vantagens) estratégicas, decorrentes de tal investimento, e **(c)** como tal proposta pode contribuir com um necessário Projeto Nacional de Desenvolvimento Estratégico (4 h/a).

O texto deverá apresentar, além do desenvolvimento dos itens propostos **(a+b+c)**, as considerações finais do autor **(d)**, a título de conclusão. Deverá, ainda, apontar os autores nos quais se baseou para desenvolver o exercício.

Serão valorizados na avaliação, tanto a clareza do texto, como sua correção, argumentação, atualidade e coerência.

Duração da Avaliação: 240 (duzentos e quarenta) minutos.

Cada questão discursiva (requerendo resposta de até trinta (30) linhas cada) valerá 5,0 (cinco vírgula zero) pontos.

A Nota da Avaliação de cada discente variará de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e será resultado da soma dos pontos obtidos nos itens (a), (b), (c) e considerações finais. Esta nota será transformada em conceito conforme a tabela apresentada a seguir:

NOTA OBTIDA	RESULTADO	CONCEITO	SITUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
10,0 a 9,0	Excelente	A	Aprovado
8,9 a 8,0	Muito Bom	B	
7,9 a 7,0	Bom	C	
Abaixo de 7,0	Insuficiente	D	A ser apreciada pelo Diretor de Ensino, ouvido o Conselho de Ensino.

#### REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, E. S. 80 anos da obra projeção continental do Brasil, de Mário Travassos. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume 29 (2015), p. 59 a 78.
- ALI, T. **A nova face do império: os conflitos mundiais do século XXI em entrevistas a David Barsamian**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- AMORIM, C. **Teerã, Ramalá, Doha: memórias da política externa ativa e altiva**. São Paulo: Benvirá, 2015.
- AMUSQUIVAR, E. L.; PASSOS, R. D. F. A Gênese da geopolítica e sua difusão na história mundial. **Rev. Bras. Est. Def.** v. 5, nº 1, jan/jun. 2018, p. 19-40.
- ANDERSON, P. **Espectro: da direita à esquerda no mundo das ideias**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- ANDERSON, P. **A política externa norte-americana e seus teóricos**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- ARAUJO, G. C. C. Geopolítica e geoestratégia aplicadas ao território brasileiro no período do regime militar. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 34, n. 70, p. 96-115, jan./abr. 2019.
- ARAUJO, G. C. C.; SUZUKI, J. “As fronteiras do território amazônico como área pivô-central da América do Sul”. In: FOLMER, I. (et. AlI). **Geopolítica, poder e território**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021. Pgs. 72-88.
- BANDEIRA, L. A. M. **A desordem mundial: o espectro da total dominação: guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2016.
- BANDEIRA, L. A. M. **Formação no Império americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2016.
- BANDEIRA, L. A. M. **Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul**. Brasília: FUNAG, 2010.
- BARACUHY, B. (Org.). **Os fundamentos da Geopolítica Clássica: Mahan, Mackinder, Spykman**. Brasília (DF): Funag, 2021.
- BLOCH, A. H. **Política, pensamento e historiografia em Estados Unidos Contemporâneo**. Colima (México): Universidad de Colima, 2005.
- BRZEZINSKI, Z. **Entre duas eras**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1976.
- CHOWDHURY, S. K.; KAFI, A. H. The Heartland Theory of Sir Halford John Mackinder: justification of foreign policy of the United States and Russia in Central Asia. **Journal of Liberty and International Affairs**. Vol. 1, Nº, 2, 2015.
- COCKBURN, P. **A origem do Estado Islâmico. O fracasso da “guerra ao terror” e a ascensão jihadista**. São Paulo: Autonomia Literária, 2015.
- BRIGOLA, H. F.; TEIXEIRA, V. M. A influência de Nicholas Spykman nas relações contemporâneas entre EUA e Rússia: uma análise sobre a importância geopolítica da Ucrânia. **Revista de Geopolítica**, v. 13, nº 3, p. 1-19, jul./set. 2022.
- COSTA, W. M. Projeção política do Brasil no Atlântico Sul. **REVISTA USP** S. Paulo, n. 95, p. 9-22, SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO 2012.
- COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- FIORI, J. L. **O poder global**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

FIORI, J. L. (Org.). **A guerra, a energia e o novo mapa do poder mundial**. Petrópolis (RJ): Vozes : Rio de Janeiro: INEEP, 2023.

FIORI, J. L.; NOZAKI, W. “O aumento da tensão mundial e o desafio e o desafio ao poder naval dos EUA”. In: FIORI, J. L. (Org.). **A guerra, a energia e o novo mapa do poder mundial**. Petrópolis (RJ): Vozes : Rio de Janeiro: INEEP, 2023. Pgs. 62-67.

FREITAS, J. M. DA C. **A Escola Geopolítica Brasileira: Golbery do Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos e Therezinha de Castro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2004.

FREITAS, G. A.; PAZ, O. L. S.; DIAS, M. A. O resgate da teoria do *Heartland* de Mackinder no entendimento do conflito russo-ucraniano. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 35, p. 172-189, 2022.

GABRIELLI, J. S.; NOZAKI, W. “A guerra e a bomba no posto de combustível”. In: FIORI, J. L. (Org.). **A guerra, a energia e o novo mapa do poder mundial**. Petrópolis (RJ): Vozes : Rio de Janeiro: INEEP, 2023. Pgs. 140-142.

GANDRA, R. M. “O fator geopolítico-territorial nas regiões polares”. In: FOLMER, I. (et. All). **Geopolítica, poder e território**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021. Pgs. 169-181.

GUIMARÃES, S. P. A política dos Estados Unidos para o mundo e o Brasil. **Consulta Popular**, Cartilha nº 8, janeiro-2000.

LEÃO, R. “A guerra econômica e energética entre Estados Unidos e Rússia impacta o mundo inteiro”. In: FIORI, J. L. (Org.). **A guerra, a energia e o novo mapa do poder mundial**. Petrópolis (RJ): Vozes : Rio de Janeiro: INEEP, 2023. Pgs. 145-147.

LIMA, W. T. (Et. All). Revisitando os grandes temas do pensamento geopolítico brasileiro. **Revista de Geopolítica**. v. 6, nº 1, p. 94 - 108, jan./jun. 2015.

MARTIN, A. R. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTINS, C. E. Caos e nova temporalidade do sistema-mundo contemporâneo. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 26, pp. 355-376, jan/abr 2024.

MASI, D. **O futuro chegou: modelos de vida para uma sociedade desorientada**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

MATTOS, C. M. **Brasil: geopolítica e destino**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1975.

MATTOS, C. M. **A Geopolítica e as projeções do poder**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977.

MATTOS, C. M. **Uma geopolítica pan-amazônica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

MATTOS, C. M. **Geopolítica e teoria de fronteiras**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.

MATTOS, C. M. **Geopolítica e Modernidade: geopolítica brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

MIYAMOTO, S. “Geopolítica, poder e projeto nacional”. In: FOLMER, I. (et. All). **Geopolítica, poder e território**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021. Pgs. 136-152.

NAPOLEONI, L. **A fênix islamista: o Estado Islâmico e a reconfiguração do Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NASSER, R. **A luta contra o terrorismo: os Estados Unidos e os amigos Talibãs**. São Paulo: Contracorrente, 2021.

OLIVEIRA, A. P. **Nos porões da crise da energia (os comentários de Rotterdam)**. Florianópolis: UFSC/CFH/NUPPe/IIRangel, 2015.

RENOUVIN, P.; DUROSELLE, J. B. **Introdução à história das relações internacionais**. São Paulo: DIFEL, 1967.

SALVAGNI, J. (et all). A ascensão chinesa e a nova rota da seda: mudanças globais, novas hegemonias. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 37, Número 2, Maio/Agosto 2022.

SEIXAS, I. **General Golbery: e o entreguismo militar brasileiro**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SILVA, G. C. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1955.

SILVA, G. C. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1967.

SILVA, G. C. **Conjuntura política nacional: o poder executivo & Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1981.

TEIXEIRA, V. M. A relevância da teoria do poder terrestre para a geopolítica atual. In: FOLMER, I. (et. All). **Geopolítica, poder e território**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021. Pgs. 153-168.

TOSTA, O. **Teorias geopolíticas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

VIZENTINI, P. G. F. O Brasil e o Mundo: a política externa e suas fases. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, vol. 20, n. 1, p. 134-154, 1999.

WEIGERT, H. W; STEFANSSON, V. **Política y poder en un mundo mas chico**. Buenos Aires: Editorial Atlántida, 1944.

WEISS, M.; HASSAN, H. **Estado Islâmico: desvendando o exército do terror**. São Paulo: Seoman, 2015.

ZIEGLER, J. **Os senhores do crime: as novas máfias contra a democracia**. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2003.

ZIEGLER, J. **Ódio ao ocidente**. São Paulo: Cortez, 2011.

## DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA

DISCIPLINA	COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Maj Fernando Maia - Especialista	3	52 h/a

**EMENTA:**

Atividade de Inteligência Estratégica tem como um dos principais objetivos fornecer dados e conhecimentos uteis e oportunos para subsidiar a tomada de decisão da alta gestão. Trata-se de uma assessoria qualificada e com expertises e metodologias próprias.

Como assessoria qualificada, ela se aplica aos maiores níveis estratégicos do Estado, como à alta direção do mundo corporativo privado. Em uma realidade cada vez mais complexa e com cenários que se alteram em questão de horas, o decisor necessita de um conceito chave: consciência situacional. Esta é uma das principais características da Atividade de Inteligência: levantar informações que propiciem uma consciência situacional sólida.

**OBJETIVO GERAL:** Fornecer dados e conhecimentos uteis e oportunos para subsidiar a tomada de decisão da alta gestão. Trata-se de uma assessoria qualificada e com expertises e metodologias próprias.

UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
3.1	4	P/Db	<b>Conceitos e Bases Doutrinárias</b>	Compreender o Conceito de Atividade de Inteligência Estratégica; Identificar as Etapas da Atividade de Inteligência Estratégica;	-Definir o que é uma atividade de inteligência estratégica e como ela se encaixa no campo mais amplo da inteligência estratégica. -Aprender as várias etapas envolvidas na realização de uma atividade de inteligência estratégica, incluindo a coleta de informações, análise, disseminação e feedback.
3.2	4	P/DD/D b	<b>A Atividade de Inteligência Estratégica</b>	Aplicar Técnicas de Coleta de Informações; Realizar Análise de Informações; Desenvolver Habilidades de Comunicação de Inteligência; Entender a Ética na Atividade de Inteligência Estratégica.	-Aplicar várias técnicas para coletar informações relevantes para uma atividade de inteligência estratégica. -Analisar as informações coletadas e desenvolver insights úteis a partir delas -Aprender a comunicar efetivamente os resultados de uma atividade de inteligência estratégica para os tomadores

					de decisão. -Aprender sobre as considerações éticas envolvidas na realização de atividades de inteligência estratégica.
3.3	4	P/DD/D b	<b>Atuação da Atividade de Inteligência no Estado Democrático</b>	Entender o Papel da Inteligência no Estado Democrático; Conhecer as Leis e Regulamentos; Discutir Questões Éticas.	-Entender como a atividade de inteligência se encaixa dentro do contexto de um estado democrático e qual é o seu papel. - Aprender sobre as leis e regulamentos que governam a atividade de inteligência em um estado democrático. - Discutir as questões éticas envolvidas na atividade de inteligência em um estado democrático, incluindo privacidade e direitos humanos.
3.4	4	P/DD/D b	<b>Organizações Criminosas, Narcotráfico e Crimes Transnacionais</b>	Compreender o Conceito de Organizações Criminosas, Narcotráfico e Crimes Transnacionais; Conhecer a Estrutura e Operação de Organizações Criminosas; Entender o Impacto dos Crimes Transnacionais; Discutir Estratégias de Combate.	- Definir e diferenciar os conceitos de Organização Criminosas, Narcotráfico e Crimes Transnacionais; - Aprender sobre como as organizações criminosas são estruturadas e operam, incluindo o narcotráfico; - Entender o impacto que os crimes transnacionais, como o narcotráfico, têm nas sociedades locais e globais; - Discutir e avaliar diferentes estratégias usadas para combater organizações criminosas, narcotráfico e crimes transnacionais.

3.5	4	P/DD/D b	<b>Terrorismo no Mundo em Redes</b>	<p>Compreender o Conceito de Terrorismo em Redes: Entender a Estrutura e Operação de Redes Terroristas: Analisar o Impacto do Terrorismo em Redes</p>	<p>- Definir o que é terrorismo em redes e como ele se encaixa no campo mais amplo do terrorismo. - Aprender sobre como as redes terroristas são estruturadas e operam, incluindo o uso da internet e das redes sociais. - Entender o impacto que o terrorismo em redes tem nas sociedades locais e globais.</p>
3.6	4	P/Db	<b>A Segurança da Informação e das Comunicações</b>	<p>Compreender o Conceito de Segurança da Informação e das Comunicações: Entender os Riscos e Ameaças Conhecer as Medidas de Proteção Aplicar Políticas e Procedimentos de Segurança:</p>	<p>- Definir o que é segurança da informação e das comunicações e como ela se encaixa no campo mais amplo da segurança cibernética; - Aprender sobre os vários riscos e ameaças à segurança da informação e das comunicações, incluindo ataques cibernéticos, vazamento de dados e espionagem; - aprender sobre as várias medidas de proteção que podem ser implementadas para garantir a segurança da informação e das comunicações, incluindo criptografia, autenticação e controle de acesso; - Aprender a aplicar políticas e procedimentos de segurança em um ambiente organizacional para proteger informações e comunicações.</p>
3.7	4	P/Db	<b>Análise de Inteligência</b>	<p>- Compreender o Conceito de Análise de Inteligência Entender as Técnicas de Análise de Inteligência Aplicar Técnicas de Análise de Inteligência</p>	<p>- Definir o que é análise de inteligência e como ela se encaixa no campo mais amplo da inteligência estratégica; - Aprender sobre as várias técnicas usadas na análise de inteligência, incluindo análise de tendências, análise de</p>

				<p>Desenvolver Habilidades de redes, análise preditiva, entre outras.</p> <p>Pensamento Crítico</p> <p>Comunicar Resultados de Análise de Inteligência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar as técnicas de análise de inteligência para interpretar dados e informações coletadas.</li> <li>- Questionar informações, identificar suposições, avaliar evidências e chegar a conclusões lógicas.</li> <li>- Comunicar efetivamente os resultados de suas análises para diferentes públicos, incluindo tomadores de decisão e outros analistas de inteligência.</li> </ul>
3.8	4	P/Db	<b>Questões Atuais de Inteligência</b>	<p>Compreender as Questões Atuais de Inteligência</p> <p>Analisar Tendências Recentes</p> <p>Avaliar o Impacto das Questões Atuais</p> <p>Discutir Soluções Potenciais:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e entender as questões atuais que estão moldando o campo da inteligência.</li> <li>- Analisar tendências recentes na inteligência, incluindo o impacto da tecnologia, mudanças políticas, ameaças emergentes, entre outras.</li> <li>- Avaliar o impacto dessas questões atuais na prática da inteligência e na segurança nacional e global.</li> <li>- Discutir possíveis soluções para essas questões atuais, incluindo políticas, tecnologias e abordagens estratégicas.</li> </ul>
3.9	4	P/Db	<b>A Criptografia e a Segurança das Informações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o Conceito de Criptografia.</li> <li>- Entender os Princípios da Criptografia</li> <li>- Aplicar Técnicas de Criptografia.</li> <li>- Entender o Papel da Criptografia na Segurança das Informações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o que é criptografia e como ela se encaixa no campo mais amplo da segurança da informação.</li> <li>- Aprender sobre os princípios fundamentais da criptografia, incluindo criptografia simétrica, criptografia assimétrica, funções hash, entre outros.</li> <li>- Aplicar técnicas de criptografia para proteger informações e comunicações.</li> <li>- Entender como a criptografia contribui</li> </ul>

					para a segurança geral das informações e das comunicações.
<b>3.10</b>	<b>4</b>	<b>P/Db</b>	<b>Sistema de Inteligência de Defesa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o Conceito de Sistema de Inteligência de Defesa;</li> <li>- Entender a Estrutura e Operação de um Sistema de Inteligência de Defesa;</li> <li>- Conhecer as Funções e Responsabilidades dos Diferentes Componentes do Sistema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o que é um sistema de inteligência de defesa e como ele se encaixa no campo mais amplo da inteligência estratégica.</li> <li>- Aprender sobre como um sistema de inteligência de defesa é estruturado e opera, incluindo a coleta de informações, análise, disseminação e feedback.</li> <li>- Entender as funções e responsabilidades dos diferentes componentes de um sistema de inteligência de defesa, incluindo agências de inteligência, forças armadas, tomadores de decisão, entre outros.</li> </ul>
<b>3.11</b>	<b>4</b>	<b>P/Db</b>	<b>Análise Política para a Inteligência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o Conceito de Análise Política;</li> <li>Realizar Análises Políticas em Cenários Reais e Hipotéticos;</li> <li>Analisar Casos Reais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o que é análise política e como ela se encaixa no campo mais amplo da inteligência estratégica.</li> <li>- Realizar análises políticas em cenários reais e hipotéticos para ganhar experiência prática.</li> <li>- Analisar casos reais de como a atividade de inteligência é conduzida em estados democráticos.</li> </ul>

3.12	8	P/Db	<b>Exercício de Aplicação</b>	Aplicar Conhecimento em Cenários Hipotéticos:	-Aplicar o conhecimento adquirido para avaliar cenários hipotéticos de atividades de inteligência em um estado democrático.
------	---	------	-------------------------------	---	---

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:** O conteúdo será desenvolvido por meio palestras (P), discussões dirigidas (DD), caso julgado necessário pelos docentes, assim como debates (Db) com incentivo à argumentação crítica dos estagiários.

**AVALIAÇÃO:** A Avaliação (4 h/a) será realizada individualmente (remotamente e/ou em Salas de Estudo. A Avaliação será composta por duas questões discursivas nas quais será permitida consulta ao manual “Fundamentos do Poder Nacional” e às anotações individuais do discente.

Recomenda-se dotar para as respostas a seguinte composição: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Quesitos a serem avaliados na Introdução: Pertinência e Atratividade.

Quesitos a serem avaliados no Desenvolvimento: Objetividade, Concisão, Clareza, Integridade, Coesão Intratextual, Coerência Intertextual, Completeza e Solidez Argumentativa.

Quesitos a serem avaliados na Conclusão: texto contendo fechamento que acrescente a posição do discente quanto à questão formulada acerca do tema.

Duração da Avaliação: 240 (duzentos e quarenta) minutos.

Cada questão discursiva (requerendo resposta de até trinta (30) linhas cada) valerá 5,0 (cinco vírgula zero) pontos.

A Nota da Avaliação de cada discente variará de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e será resultado das somas dos pontos obtidos nas duas questões. Esta nota será transformada em conceito conforme a tabela apresentada a seguir:

NOTA OBTIDA	RESULTADO	CONCEITO	SITUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
10,0 a 9,0	Excelente	A	Aprovado
8,9 a 8,0	Muito Bom	B	
7,9 a 7,0	Bom	C	
Abaixo de 7,0	Insuficiente	D	A ser apreciada pelo Diretor de Ensino, ouvido o Conselho de Ensino.

## REFERÊNCIAS:

- BRASIL, ABIN. **Doutrina da Atividade de Inteligência**. - Brasília: Abin, 2023.
- BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos Axiológicos, Poder Nacional, Objetivo Nacional, Política Nacional, Estratégia Nacional, Desenvolvimento Nacional e Teoria do Poder**. Nota Complementar de Estudo. Rio de Janeiro; ESG, 2015.
- BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro, ESG, 2019.
- CEPIK, Marco. **Espionagem e democracia: agilidade e transparência como dilemas na institucionalização dos serviços de inteligência**. Editora Parabellum, 2023
- GONÇALVES, Joanisval. **Políticos e espões**. Impetus, 2018
- BRASIL. Decreto de 15 de dezembro de 2017. Aprova a Estratégia Nacional de Inteligência. **Diário Oficial da União**, n. 241, Brasília, DF: 18 dez. 2017. Seção 1, pp. 36-40.
- BRASIL. Decreto nº 10.777, de 24 de agosto de 2021. Institui a Política Nacional de Inteligência de Segurança Pública. **Diário Oficial da União**, n. 161, Brasília, DF: 25 ago. 2021. Seção 1, p.2.
- BRASIL. Decreto nº 8.793, de 29 de junho de 2016. Fixa a Política Nacional de Inteligência. **Diário Oficial da União**, n. 124, Brasília, DF: 30 jun. 2016. Seção 1, p.5.
- BRASIL. Decreto nº 10.778, de 24 de agosto de 2021 Aprova a Estratégia Nacional de Inteligência de Segurança Pública. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10778.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10778.htm). Acesso em: 07 jan. 2024
- BRASIL. Presidência da República. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública – DNISP. – 4. ed. rev. e atual.** – Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha – Contrainteligência** EB70-MC-10.220. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2019
- MCDOWELL, Don. **Strategic Intelligence: a handbook for practitioners, managers, and users**. Scarecrow Press, 2009. MCGLYNN, Patrick; GARNER, Godfrey. **Intelligence Analysis Fundamentals**. Boca Raton: CRC Press, 2019. 334 p.
- KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **Oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- SCHWARTZ, Peter. **A Arte Da Visão De Longo Prazo**. Rio de Janeiro: Record, 2000. 216 p.
- TALEB, Nassim Nicholas. **A lógica do Cisne Negro: o impacto do altamente improvável**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. 528 p
- PLATT, Washington. **A Produção de Informações Estratégicas**. Rio de Janeiro, Biblioteca do. Exército: Livraria Agir Editora, 1974
- SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 56 p.
- LOWENTHAL, Mark M.. **Intelligence:: from secrets to policy**. 6. ed. Washington, Dc: Cq Press, 2014. 534 p

# DISCIPLINA: ESTUDOS ESTRATÉGICOS APLICADOS À DEFESA

DISCIPLINA			COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
ESTUDOS ESTRATÉGICOS APLICADOS À DEFESA			Cel FAB Luiz Carlos - Mestre	4	56 h/a
<p><b>EMENTA:</b> Histórico dos Estudos Estratégicos. Estudos Estratégicos e o estudo das Estratégias. Estudos Estratégicos e a Teoria Política. Estratégia e sua lógica, como uma área da Ciência Política moderna. Poder e Estado. Os estudos de defesa nacional na atualidade. A Defesa como política pública de Defesa Nacional e à Segurança Internacional. A Política e Estratégia Nacional de Defesa. Etnocentrismo dos Estudos Estratégicos. Conceitos instrumentais: segurança (interna ou pública), segurança nacional, segurança internacional, defesa, dissuasão. Emprego da Força Aérea Brasileira na Dimensão 22. Guerra cibernética no Exército brasileiro. Ambiente estratégico da Marinha do Brasil.</p>					
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Apresentar uma visão panorâmica das principais questões teóricas que permeiam as formulações estratégicas, que modulam o debate contemporâneo.</p>					
UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.1	6	AE	A Guerra.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a Guerra como um fenômeno social, fundamentado pelos pensadores e pesquisadores de Altos Estudos.</li> <li>- Analisar as guerras do século XX.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é guerra;</li> <li>- História da guerra;</li> <li>- A natureza da guerra; e</li> <li>- O propósito e os meios na guerra..</li> </ul>
1.2	6	AE	Teoria Política e Estudos Estratégicos, Poder e Estado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponderar o vínculo que compreende Política, Estratégia, Poder e Estado, além da importância que envolve a estratégia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os limites da Teoria Política;</li> <li>- As dimensões da Estratégia;</li> <li>- Os níveis da Estratégia;</li> <li>- Força, coação e coerção; e</li> <li>- O Estado soberano.</li> </ul>

1.3	6	AE	<b>Os Estudos Estratégicos na Atualidade.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os desafios estratégicos do mundo contemporâneo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos Estratégicos: da modernidade a pós-modernidade;</li> <li>- Formação do Sistema Internacional e constituição dos estudos estratégicos modernos;</li> <li>- Evolução histórica do uso da força e reflexões estratégicas; e</li> <li>- Evolução da pós-modernidade nos estudos estratégicos.</li> </ul>
1.4	6	AE debate	<b>Campo Defesa Nacional e as Políticas Públicas.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situar a Defesa Nacional como um campo organizacional, identificando atores importantes e suas relações funcionais.</li> <li>- Compreender o ciclo das políticas públicas, proposto por Thomas Dye, para analisar a criação da PND e END.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campo Organizacional;</li> <li>- Principais atores e suas funções organizacionais dentro do Campo da Defesa Nacional; e</li> <li>- O ciclo das políticas públicas e sua relação com a PND.</li> </ul>
1.5	6	AE debate	<b>Política e Estratégia Nacional de Defesa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a PND e END pela ótica dos Estudos Estratégicos: Fins, estratégias e capacidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PND e END.</li> </ul>
1.6	6	AE debate	<b>Os desafios da Dimensão 22 na Força Aérea Brasileira e seus impactos no entorno estratégico brasileiro.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os desafios e impactos estratégicos.</li> <li>- Identificar as ações de controle, defesa e integração da Força Aérea que impactam na garantia da soberania do território.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entorno estratégico brasileiro;</li> <li>- Força Aérea Brasileira; e</li> <li>- Desafios da Dimensão 22.</li> </ul>
1.7	6	AE debate	<b>Emprego estratégico da defesa cibernética no Exército Brasileiro.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os fundamentos da Doutrina Militar de Defesa Cibernética.</li> <li>- Analisar a defesa cibernética no EB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema militar de defesa cibernética; e</li> <li>- Defesa e guerra cibernética nas operações.</li> </ul>

<b>1.8</b>	<b>8</b>	<b>AE debate</b>	<b>Ambiente estratégico na Marinha do Brasil.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o ambiente operacional marítimo e fluvial.</li> <li>- Identificar o conceito de Poder Marítimo que seja capaz de dimensionar seu dever no mundo moderno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambiente operacional e ameaças;</li> <li>- Conceito estratégico naval; e</li> <li>- Ações estratégicas navais.</li> </ul>
<b>1.9</b>	<b>6</b>	<b>TG seminário</b>	<b>Avaliação interdisciplinar. Seminários em grupo.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a dimensão do papel dos diversos setores do Estado e da Sociedade na PND e END; e</li> <li>- Apresentar seminário elaborado em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PND e END.</li> </ul>

### **INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS**

As aulas serão ministradas utilizando métodos ativos, como: debates, aulas expositivas, com suporte do Powerpoint®, trabalhos em grupo e seminários, conforme cada unidade de estudo. Tudo isso com orientação para que os discentes promovam a interlocução aluno/instrutor e a argumentação crítica. Em todos os momentos buscar-se-á favorecer a apropriação ativa dos conceitos estudados, o exercício crítico-reflexivo e a troca de experiências entre os discentes e docente.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação Interdisciplinar: Os grupos deverão apresentar em Powerpoint®, sobre a PND e END, e suas relações com as diversas áreas do Estado brasileiro, além de efetuarem PROPOSTAS DE MELHORIA, com a finalidade de contemplar melhor o campo da Defesa Nacional.

### **REFERÊNCIAS**

AAVV. Estratégia. Revista Nação e Defesa, nº 136, Lisboa: Instituto de Defesa Nacional, 2014.

ALSINA JR., João Paulo “Reflexões sobre a forma de recrutamento das Forças Armadas brasileiras e suas implicações para a defesa nacional” in Ensaio de Grande Estratégia Brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2018 (pp. 229-263).

CERVO, A. L.; LESSA, A. C. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011 – 2014). Revista Brasileira de Política Internacional, v. 57, n. 2, p. 133-151, 2014.

CLAUSEWITZ, Carl Von. Da Guerra. Martins Fontes: São Paulo, 2014.

COLVERO, R., RIBAS, V., LIMA, J., SERRES, H. Para a manutenção de poder: Getúlio Vargas, políticas públicas e desenvolvimento brasileiro. In:

OLIVEIRA, S., OLIVEIRA, J.; VARGAS, V.; HOEPNER, C. Serviço Social: Políticas sociais e transversalidade no Pampa. 1 ed. Editora Faith. 2012, p.107 a 118.

COSTA, Dark “Os Novos Tipos de Guerra” in Cadernos de Estudos Estratégicos, 2019/março.

DUVERGER, Maurice – Ciência Política: Teoria e Método, Rio de Janeiro, Zahar, várias edições. (na edição utilizada, 1992, pp. 9/26).

FIGUEIREDO, Eurico de Lima. “Os Estudos Estratégicos, a Defesa Nacional e a Segurança Internacional” in Lessa, Renato (organizador) Horizontes das Ciências Sociais, a Ciência Política, Petrópolis, Vozes, 2010.

FLORES, Mário César. Reflexões Estratégicas: repensando a defesa nacional. São Paulo: É Realizações, 2023.

FREEDMAN, Lawrence. Deterrence. Cambridge: Polity Press, 2004. Introdução e caps. 1, 2 e 3 (pp. 1-59).

GONÇALVES, F. N. Crises na América do Sul. Interesse Nacional, maio 2023.

JATOBÁ, D. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

KEEGAN, John. Uma História da Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. Capítulos 1 e 5, “A Guerra na História da Humanidade” e “Fogo” (pp. 19-78 e 329-397).

MAQUIAVEL: A Arte da Guerra. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 2021. (2ª edição), pp. 17/42.

MYNARD, Dilton “Considerações sobre a ciberguerra” in SILVA, Francisco Carlos Teixeira da & SCHURSTER, Karl (org.). Por que a Guerra? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

MOISÉS, José Álvaro. Democracia e confiança: Por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Editora da USP, 2010.

Relações Internacionais, Estudos Estratégicos e Defesa Nacional. C&T para a Defesa. Textos para Leitura: BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa, 2012.

SAINT-PIERRE, H. L. “Defesa” ou “segurança”? reflexões em torno de conceitos e ideologias. Contexto Internacional, v. 33, n. 2, p. 407-433, 2011.

SHY, John & COLLIER, Thomas W. “Guerra Revolucionária” in Peter Paret (org.) Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 2. Rio de Janeiro: Bibliex, 2003.

VISACRO, Alessandro. A Guerra na Era da Informação. São Paulo, Contexto, 2018. “Algo de novo no front”, “Transformações na Conduta da Guerra” e “Alterando a Percepção para o uso da Força Militar” (pp. 11-111).

WEBER, Max. O direito na economia e na sociedade. Trad. Marsely de Marco Martins. 1ª Ed. São Paulo: Ícone, 2011.

## DISCIPLINA: ANÁLISE DA CONJUNTURA REGIONAL

DISCIPLINA	COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
ANÁLISE DA CONJUNTURA REGIONAL	Prof Esp Angelo Cavallieri	5	56 h/a

### EMENTA:

Análise de conjunturas políticas recentes no Brasil.

Eventos políticos específicos e processos histórico-sociais.

Periodização política e periodização econômica.

A cena política, o mundo social e o campo do poder.

Os agentes políticos, as instituições políticas e as ideologias políticas na cena política atual.

Conflitos políticos e contradições sociais no interior de uma conjuntura concreta.

**OBJETIVO GERAL:**

UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
5.1	4	P/Db	Políticas Públicas Regionais	Compreender os fundamentos teóricos e conceituais das políticas públicas regionais	<b>Introdução às Políticas Públicas Regionais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Definição de políticas públicas regionais.</li><li>Importância da abordagem regional na formulação de políticas.</li><li>Contexto histórico e evolução das políticas públicas regionais.</li></ul> <b>Teorias e Modelos de Desenvolvimento Regional:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Teorias econômicas e sociais relacionadas ao desenvolvimento regional.</li><li>Modelos de crescimento econômico regional.</li><li>Abordagens para redução de disparidades regionais.</li><li></li></ul>
5.2	4	P/DD/D b	A Conjuntura Econômica Nacional – Reflexos Regionais	Compreender os fundamentos teóricos e conceituais da conjuntura econômica nacional; Analisar os principais indicadores econômicos nacionais; Identificar os principais fatores que influenciam a conjuntura econômica nacional; Analisar os reflexos da conjuntura econômica nacional nas regiões do Brasil;	Definição e conceitos básicos de conjuntura econômica. Principais indicadores econômicos nacionais. Relação entre conjuntura e desenvolvimento regional. <b>Análise Macroeconômica Nacional:</b> Produto Interno Bruto (PIB): componentes e evolução. Inflação e Índices de Preços. Taxa de câmbio e balança comercial. Política fiscal e monetária. <b>Desenvolvimento Regional e Desigualdades:</b> Distribuição geográfica da atividade econômica. Desigualdades regionais em termos de renda e desenvolvimento. Fatores históricos e estruturais que contribuem para as disparidades regionais.

5.3	4	P/DD/D b	<p><b>A Conjuntura Política Nacional – Reflexos Regionais</b></p>	<p>Identificar as principais tendências da conjuntura política nacional, tais como o posicionamento dos principais partidos e lideranças, o cenário eleitoral, a polarização política, os conflitos sociais e as questões econômicas.</p> <p>Analisar os reflexos dessas tendências nas diferentes regiões do Brasil, considerando as especificidades socioeconômicas e culturais de cada região.</p> <p>Compreender como a conjuntura política nacional pode influenciar o desenvolvimento regional, tanto em termos de oportunidades quanto de desafios.</p>	<p>1.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Análise dos setores econômicos mais relevantes para cada região.</li> <li>Influência de setores como agricultura, indústria e serviços nas diferentes áreas do país.</li> <li>Identificação de setores sensíveis a mudanças na conjuntura econômica nacional.</li> </ul> <p><b>Políticas Públicas e Desenvolvimento</b></p> <p><b>Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação de políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento regional.</li> <li>Projetos de infraestrutura e seu impacto nas regiões.</li> <li>Incentivos fiscais e medidas de estímulo regional.</li> </ul>
5.4	4	P/DD/D b	<p><b>A Atuação do Legislativo no Brasil – Reflexos Regionais</b></p>	<p>Identificar as principais funções do Poder Legislativo no Brasil, tais como a elaboração das leis, o controle do Poder Executivo, e a representação dos interesses da sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar a atuação do Legislativo brasileiro nas diferentes regiões do país, considerando as especificidades de cada região, tais como os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</li> <li>Compreender o papel do Legislativo na construção da realidade regional, identificando como as decisões legislativas tomadas no âmbito nacional impactam a vida cotidiana das pessoas nas diferentes regiões do país.</li> </ul> <p>Em particular, para o contexto de Maceió, Alagoas, os objetivos específicos do tema podem ser ainda mais</p>	<p><b>Introdução à Atuação do Legislativo no Brasil:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura do Poder Legislativo brasileiro.</li> <li>Funções e atribuições do Congresso Nacional.</li> <li>Papel dos parlamentares na representação regional.</li> </ul> <p><b>Processo Legislativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fases do processo legislativo.</li> <li>Elaboração, discussão e aprovação de projetos de lei.</li> </ul> <p><b>Sistema Eleitoral e Representatividade</b></p> <p><b>Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sistemas eleitorais no Brasil.</li> <li>Representação proporcional e sistema distrital.</li> <li>Desafios na representatividade regional.</li> </ul> <p><b>Comissões Parlamentares e Temáticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Função das comissões no processo legislativo.</li> </ul> <p><b>Orçamento e Alocação de Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de elaboração e aprovação do</li> </ul>

				<p>específicos, considerando as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a atuação do Legislativo brasileiro impacta a economia de Alagoas?</li> <li>• Como a atuação do Legislativo brasileiro impacta a violência em Alagoas?</li> <li>• Como a atuação do Legislativo brasileiro impacta a educação em Alagoas?</li> <li>• Como a atuação do Legislativo brasileiro impacta a cultura em Alagoas?</li> </ul>	<p>Orçamento da União.</p> <p><b>Federalismo e Descentralização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios do federalismo no Brasil.</li> <li>• Distribuição de competências entre os entes federativos.</li> <li>• Descentralização e autonomia dos estados e municípios.</li> </ul> <p><b>Políticas Públicas e Projetos Regionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel do Legislativo na formulação e implementação de políticas públicas.</li> <li>• Projetos de lei voltados para o desenvolvimento regional.</li> <li>• Parcerias entre Legislativo e Executivo na promoção de iniciativas regionais.</li> <li>•</li> </ul> <p><b>Participação Popular e Audiências Públicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos de participação popular no Legislativo.</li> </ul> <p><b>Relações entre Legislativo, Executivo e Judiciário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de freios e contrapesos.</li> <li>• Controle externo e independência entre os poderes.</li> <li>•</li> </ul> <p><b>Desafios e Perspectivas para a Atuação Legislativa Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios enfrentados pelos parlamentares na representação regional.</li> <li>• Questões éticas e desafios institucionais.</li> <li>•</li> </ul> <p><b>Visita Técnica e Observação Prática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de visitas a órgãos legislativos e participação em sessões para observação prática.</li> </ul>
--	--	--	--	--	---

5.5	4	P/DD/D b	<p><b>A atuação do Executivo no Brasil – Reflexos Regionais</b></p>	<p>Identificar as principais funções do Poder Executivo no Brasil, tais como a condução da política interna e externa, a administração da máquina pública, e a defesa do Estado.</p> <p>Analisar a atuação do Executivo brasileiro nas diferentes regiões do país, considerando as especificidades de cada região, tais como os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</p> <p>Compreender o papel do Executivo na construção da realidade regional, identificando como as decisões executivas tomadas no âmbito nacional impactam a vida cotidiana das pessoas nas diferentes regiões do país.</p>	<p><b>Introdução à Atuação do Poder Executivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura e funcionamento do Poder Executivo no Brasil.</li> <li>• Papel e responsabilidades do Presidente da República e ministros.</li> </ul> <p><b>Sistema Presidencialista:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características do sistema presidencialista.</li> <li>• Relação entre o Presidente, Congresso e Judiciário.</li> <li>• Influência do presidencialismo no contexto regional.</li> </ul> <p><b>Planejamento e Implementação de Políticas Públicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e execução de planos de governo.</li> <li>• Processo de formulação de políticas públicas.</li> <li>• Projetos e ações voltados para o desenvolvimento regional.</li> </ul> <p><b>Programas Sociais e Impacto Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de programas sociais implementados pelo Executivo.</li> <li>• Avaliação dos impactos desses programas em diferentes regiões.</li> <li>• Desafios na promoção da igualdade regional.</li> </ul> <p><b>Relações Federativas e Descentralização Administrativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos de relação entre o governo federal e os governos estaduais/municipais.</li> <li>• Autonomia e parcerias entre os entes federativos.</li> </ul> <p><b>Orçamento Público e Investimentos Regionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de elaboração e aprovação do Orçamento da União.</li> <li>• Destinação de recursos para projetos regionais.</li> </ul>
-----	---	-------------	---	--	---

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do impacto dos investimentos na economia regional.</li> </ul>
					<p><b>Gestão de Crises e Emergências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel do Executivo na gestão de crises e desastres naturais.</li> <li>• Resposta a emergências regionais.</li> <li>• Cooperação entre os diferentes níveis de governo em situações de crise.</li> </ul>
					<p><b>Relações Internacionais e Desenvolvimento Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acordos e parcerias internacionais que impactam o desenvolvimento regional.</li> <li>• Diplomacia econômica e suas implicações regionais.</li> </ul>
					<p><b>Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas de estímulo à inovação e pesquisa.</li> <li>• Desenvolvimento de tecnologias e sua aplicação regional.</li> <li>• Incubadoras e polos tecnológicos nas diferentes regiões.</li> <li>•</li> </ul>
					<p><b>Desafios e Oportunidades para a Atuação Executiva Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios específicos enfrentados pelo Executivo em diferentes regiões.</li> <li>• Oportunidades para o fortalecimento do desenvolvimento regional.</li> <li>• Casos de sucesso e aprendizados.</li> </ul>
					<p><b>Avaliação de Desempenho e Accountability:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos de avaliação de desempenho do Executivo.</li> <li>• Responsabilização e prestação de contas à sociedade.</li> <li>• Transparência e participação cidadã.</li> <li>•</li> </ul>
					<p><b>Perspectivas Futuras e Tendências para a Atuação Executiva:</b></p>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Previsões e cenários futuros para a atuação do Executivo.</li> <li>• Tendências que podem moldar a governança regional.</li> <li>• Considerações sobre inovações e desafios emergentes.</li> </ul>
<b>5.6</b>	<b>4</b>	<b>P/Db</b>	<b>A Atuação do Judiciário no Brasil- Reflexos Regionais</b>	<p>Identificar as principais funções do Poder Judiciário no Brasil, tais como a aplicação da lei, a garantia dos direitos fundamentais, e a resolução de conflitos.</p> <p>Analisar a atuação do Judiciário brasileiro nas diferentes regiões do país, considerando as especificidades de cada região, tais como os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</p> <p>Compreender o papel do Judiciário na construção da realidade regional, identificando como as decisões judiciais tomadas no âmbito nacional impactam a vida cotidiana das pessoas nas diferentes regiões do país.</p>	<p><b>Introdução ao Sistema Judiciário</b></p> <p><b>Brasileiro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura e organização do Poder Judiciário.</li> <li>• Funções e responsabilidades do Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunais Regionais Federais (TRFs), Tribunais Estaduais, entre outros.</li> <li>• .</li> </ul> <p><b>Jurisdição Constitucional e Direitos Fundamentais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel do Supremo Tribunal Federal na guarda da Constituição.</li> <li>• Ações e instrumentos de controle de constitucionalidade.</li> <li>• Impacto das decisões sobre direitos fundamentais nas diferentes regiões.</li> </ul> <p><b>Acesso à Justiça e Mecanismos Alternativos de Resolução de Conflitos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios e iniciativas para promover o acesso à justiça.</li> <li>• Mediação e conciliação como alternativas para desafogar o sistema judiciário.</li> <li>• Experiências regionais na implementação de métodos alternativos.</li> </ul> <p><b>Responsabilidade Civil, Criminal e Administrativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das esferas de responsabilidade jurídica.</li> </ul> <p><b>Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:</b></p>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação do Judiciário em casos relacionados ao meio ambiente.</li> <li>• Decisões que influenciam políticas ambientais regionais.</li> <li>• Desafios na conciliação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.</li> </ul>
					<p><b>Direito Eleitoral e Participação Política</b></p> <p><b>Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jurisprudência em questões eleitorais regionais.</li> <li>• Impacto das decisões judiciais nas dinâmicas políticas locais.</li> <li>• .</li> </ul>
					<p><b>Tutela Coletiva e Direitos Difusos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos de tutela dos interesses coletivos.</li> <li>• Ações civis públicas e coletivas.</li> <li>• Decisões judiciais que envolvem direitos difusos em diferentes regiões.</li> </ul>
					<p><b>Ações de Controle e Fiscalização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação do Judiciário no controle de políticas públicas.</li> <li>• Impacto na gestão pública regional.</li> </ul>
					<p><b>Tecnologia e Inovação no Poder</b></p> <p><b>Judiciário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de tecnologia na prestação jurisdicional.</li> <li>• Processo eletrônico e inovações tecnológicas nos tribunais.</li> <li>• Desafios e oportunidades regionais na adoção de novas tecnologias.</li> <li>• .</li> </ul>
					<p><b>Desafios e Perspectivas para o Judiciário</b></p> <p><b>Regional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios específicos enfrentados pelo Judiciário em diferentes regiões.</li> <li>• Perspectivas para o fortalecimento da justiça regional.</li> <li>• Casos de sucesso e aprendizados.</li> </ul>

5.7	4	P/Db	<b>Cultura no Brasil – Características Regionais</b>	<p>Identificar as principais características da cultura brasileira, tais como a diversidade, a miscigenação, e a inovação.</p> <p>Analisar as características culturais das diferentes regiões do Brasil, considerando os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</p> <p>Compreender o papel da cultura na construção da identidade brasileira, identificando como as diferentes manifestações culturais contribuem para a formação da identidade nacional.</p>	<p>1 Definição de Cultura</p> <p>Conceitos e abordagens. Importância da cultura na construção da identidade nacional.</p> <p>1.2 Diversidade Cultural Brasileira</p> <p>Reconhecimento da pluralidade cultural. Elementos que compõem a diversidade cultural no Brasil.</p> <p>1.3 Aspectos Históricos</p> <p>Processos históricos que influenciaram a formação cultural do país. Impacto de eventos históricos nas características regionais</p>
5.8	4	P/Db	<b>Família, Escola e Cidadania: Realidade e Perspectivas</b>	<p>Identificar os principais papéis da família, da escola e da cidadania na formação do indivíduo.</p> <p>Analisar a realidade da família, da escola e da cidadania no Brasil, considerando os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</p> <p>Propor perspectivas para a melhoria da atuação da família, da escola e da cidadania na formação do indivíduo.</p>	<p><b>1: Introdução e Fundamentos</b> 1.1 Conceitos fundamentais: Família, Escola, Cidadania. 1.2 Contextualização histórica das relações entre família e escola. 1.3 A importância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento da cidadania.</p> <p><b>2: A Família como Agente Educador</b> 2.1 Papel da família na formação inicial da criança. 2.2 Dinâmicas familiares e seu impacto na educação. 2.3 Desafios contemporâneos para as famílias na promoção da</p>

					<p>cidadania.</p> <p><b>3: A Escola como Espaço de Educação para a Cidadania</b> 3.1 Funções e responsabilidades da escola na formação cidadã.</p> <p><b>4: Parceria Família e Escola</b> 4.1 Estratégias para promover a participação efetiva da família na escola. 4.2 Comunicação entre família e escola: desafios e soluções. 4.3 Projetos e iniciativas para fortalecer a parceria entre família e escola.</p> <p><b>5: Desafios Contemporâneos</b> 5.1 Inclusão e diversidade na escola e na família. 5.2 Tecnologia e seu impacto nas relações familiares e escolares. 5.3 Políticas públicas e seu papel na promoção da cidadania.</p> <p><b>6: Perspectivas Futuras</b> 6.1 Tendências e inovações na educação e na formação cidadã. 6.2 O papel da família e da escola na sociedade do século XXI. 6.3 Desenvolvimento de projetos práticos para a promoção da cidadania na comunidade.</p>
5.9	4	P/Db	<b>Estrutura Educacional Regional</b>	<p>Identificar as principais características da estrutura educacional regional, tais como a organização, os recursos, e os resultados.</p> <p>Analisar os desafios e oportunidades da estrutura educacional regional, considerando os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</p> <p>Propor perspectivas para a melhoria da estrutura educacional regional.</p>	<p><b>1: Introdução à Estrutura Educacional Regional</b> 1.1 Contextualização histórica e geográfica da região. 1.2 Panorama da educação na região: desafios e oportunidades. 1.3 Legislação e políticas educacionais específicas para a região.</p> <p><b>2: Órgãos e Instituições Educativas Regionais</b> 2.1 Secretarias de Educação estaduais e municipais. 2.2 Conselhos de Educação regionais. 2.3 Organizações não governamentais e suas contribuições para a</p>

educação regional.

**3: Rede de Instituições de Ensino** 3.1 Escolas de Educação Básica na região. 3.2 Instituições de Ensino Superior regionais. 3.3 Características e desafios das escolas rurais e urbanas.

**4: Currículo e Práticas Pedagógicas** 4.1 Elaboração e adaptação de currículos regionais. 4.2 Metodologias de ensino aplicadas na região. 4.3 Projetos pedagógicos específicos para atender às necessidades locais.

**5: Inclusão e Diversidade** 5.1 Políticas de inclusão e acessibilidade na educação regional. 5.2 Estratégias para lidar com a diversidade cultural, étnica e socioeconômica. 5.3 Desafios e oportunidades para a promoção da equidade educacional.

**6: Financiamento e Recursos Educacionais** 6.1 Distribuição de recursos financeiros na região.

**7: Avaliação e Monitoramento** 7.1 Sistemas de avaliação educacional regionais. 7.2 Indicadores de qualidade e desempenho escolar. 7.3 Instrumentos de monitoramento e avaliação de políticas educacionais.

**8: Desafios e Perspectivas Futuras** 8.1 Análise crítica dos desafios educacionais regionais. 8.2 Tendências e

					inovações na educação que podem impactar a região. .
5.10	4	P/Db	<b>Capacidade Regional em Ciência, Tecnologia e Inovação</b>	<p>Identificar os principais indicadores de capacidade regional em ciência, tecnologia e inovação, tais como o investimento em pesquisa e desenvolvimento, a produção científica, a criação de empresas de base tecnológica, e a absorção de tecnologia estrangeira.</p> <p>Analisar os desafios e oportunidades para o desenvolvimento da capacidade regional em ciência, tecnologia e inovação, considerando os aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e políticos.</p> <p>Propor perspectivas para o fortalecimento da capacidade regional em ciência, tecnologia e inovação.</p>	<p><b>1: Introdução à Ciência, Tecnologia e Inovação na Região</b> 1.1 Contextualização histórica e geográfica da região. 1.2 Panorama da ciência, tecnologia e inovação na região. 1.3 Importância estratégica da CT&amp;I para o desenvolvimento regional.</p> <p><b>2: Instituições de Pesquisa e Ensino Superior na Região</b> 2.1 Universidades e centros de pesquisa regionais. 2.2 Parcerias entre instituições acadêmicas e setor produtivo. 2.3 Papel das instituições de pesquisa no desenvolvimento local.</p> <p><b>3: Políticas Públicas de CT&amp;I na Região</b> 3.1 Legislação e estratégias governamentais para a promoção de CT&amp;I. 3.2 Incentivos fiscais e financiamento de projetos inovadores. 3.3 Desafios na implementação de políticas públicas voltadas para a CT&amp;I.</p> <p><b>4: Empreendedorismo e Startups Regionais</b> 4.1 Ecossistema de empreendedorismo e inovação na região. 4.2 Apoio governamental e privado a startups e empresas inovadoras. 4.3 Experiências de sucesso e desafios enfrentados por empreendedores locais.</p>

5.11	4	P/Db	<p><b>Capacidade Militar Regional e a Defesa Nacional</b></p>	<p>Compreender os fundamentos teóricos e conceituais da defesa nacional;</p> <p>Analisar os principais desafios da defesa nacional no Brasil;</p> <p>Identificar os principais atores envolvidos na defesa nacional;</p> <p>Formular propostas de políticas públicas para fortalecer a capacidade militar regional e a defesa nacional.</p>	<p><b>1: Introdução à Defesa Nacional na Região</b> 1.1 Contextualização histórica e geográfica da região. 1.2 Panorama da defesa nacional e segurança regional. 1.3 Princípios e objetivos da defesa nacional na região</p> <p><b>2: Estrutura Institucional Militar Regional</b> 2.1 Forças Armadas na região: Exército, Marinha e Aeronáutica. 2.2 Papel das Forças Armadas na defesa e segurança regionais. 2.3 Cooperação e integração entre as diferentes forças.</p> <p><b>3: Estratégias e Doutrinas Militares Regionais</b> 3.1 Estratégias de defesa territorial na região.</p> <p><b>4: Cooperação Internacional em Defesa</b> 4.1 Parcerias e alianças militares regionais. 4.2 Participação em missões de paz e segurança internacional. 4.3 Desafios e benefícios da cooperação militar internacional.</p> <p><b>5: Tecnologia e Inovação Militar</b> 5.1 Desenvolvimento e aquisição de tecnologia militar regional. 5.2 Papel da inovação na eficiência e eficácia das forças armadas.</p> <p><b>6: Segurança Cibernética e Guerras Híbridas</b> 6.1 Desafios da segurança cibernética para a defesa</p>

				<p>regional. 6.2 Estratégias de combate às guerras híbridas. 6.3 Integração da cibersegurança nas operações militares.</p> <p><b>7: Logística e Infraestrutura Militar Regional</b> 7.1 Logística de defesa: transporte, abastecimento e mobilidade. 7.2 Infraestrutura militar regional: bases, centros de comando, etc.</p> <p><b>8: Desafios e Perspectivas Futuras</b> 8.1 Análise crítica dos desafios regionais em defesa nacional. 8.2 Tendências e inovações nas Forças Armadas. 8.3 Propostas para o fortalecimento da capacidade militar regional.</p>
5.12	4	P/Db	<p><b>Capacidade Regional em Segurança Pública e Defesa Civil</b></p>	<p>Compreender os fundamentos teóricos e conceituais da segurança pública e da defesa civil;</p> <p>Analisar os principais desafios da segurança pública e da defesa civil no Brasil;</p> <p>Identificar os principais atores envolvidos na segurança pública e na defesa civil;</p> <p>Formular propostas de políticas públicas para fortalecer a segurança pública e a defesa civil nas regiões do Brasil.</p> <p><b>1: Introdução à Segurança Pública e Defesa Civil na Região</b> 1.1 Contextualização histórica e geográfica da região. 1.2 Panorama da segurança pública e defesa civil na região. 1.3 Legislação e políticas específicas para a segurança e defesa civil regional.</p> <p><b>2: Estrutura Institucional Regional</b> 2.1 Órgãos de segurança pública na região. 2.2 Organizações e estratégias de defesa civil regionais. 2.3 Parcerias entre instituições públicas e privadas para a segurança e defesa civil.</p> <p><b>3: Gestão de Crises e Desastres</b> 3.1 Planejamento e preparação para situações de emergência. 3.2 Resposta imediata a crises e desastres naturais ou provocados pelo homem. 3.3 Recuperação pós-desastre e medidas de reconstrução.</p>

**4: Prevenção e Controle Criminal** 4.1 Estratégias de prevenção da criminalidade. 4.2 Políticas de segurança comunitária. 4.3 Uso da tecnologia na prevenção e combate ao crime.

**5: Inteligência e Tecnologia Aplicadas à Segurança Pública** 5.1 Coleta, análise e compartilhamento de informações estratégicas. 5.2 Tecnologias emergentes na segurança e defesa civil. 5.3 Desafios éticos e legais no uso de tecnologia para fins de segurança.

**6: Participação Comunitária na Segurança e Defesa Civil** 6.1 Envolvimento da comunidade na prevenção e resposta a desastres. 6.2 Construção de parcerias com organizações locais. 6.3 Estratégias de comunicação eficazes em situações de crise.

**7: Financiamento e Recursos para a Segurança Regional** 7.1 Orçamento e financiamento de políticas de segurança e defesa civil. 7.2 Captação de recursos para projetos específicos. 7.3 Desenvolvimento de parcerias público-privadas.

**8: Desafios e Perspectivas Futuras** 8.1 Análise crítica dos desafios regionais em segurança e defesa civil. 8.2 Tendências e inovações na área de segurança pública. 8.3 Propostas de ações para o fortalecimento da capacidade regional em segurança e defesa civil.

5.13	8	P/DD	Estudos de Casos		
------	---	------	------------------	--	--

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:**

**AVALIAÇÃO:**

**REFERÊNCIAS:** Bibliografia

ALMEIDA, M. H. T. de. Análise de Conjuntura Política. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BRAGA, S.; ELI, E. Análise de Conjuntura Regional. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

CINTRA, A. A. Análise de Conjuntura: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

## DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

DISCIPLINA	COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Cel PM Gerônimo	6	64 h/a

**Carlos do Nascimento  
- Especialista**

**EMENTA:**

Bases Teóricas Do Planejamento; Metodologia Do Planejamento; Características Do Planejamento; Estratégico Na Esg; O Bem Comum E Os Objetivos Nacionais; Fases Do Emprego Da Metodologia; Fase Do Diagnóstico; Fase Política; Fase Estratégica; Fase Da Gestão; Gestão De Crise; Exercício De Aplicação De Planejamento Estratégico.

**OBJETIVO GERAL:** Aplicar os conceitos de gestão estratégica ao processo contínuo e integrado da gestão pública.

UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
6.1	8	P/Db	<b>Bases Teóricas do Planejamento</b>	Compreender os fundamentos da estratégia, bem como, a base teórica necessária para a elaboração de um planejamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fundamentos da estratégia;</li><li>• O pensamento estratégico</li><li>• O enfoque sistêmico do planejamento estratégico</li><li>• Orientações do decisor estratégico</li><li>• Construção do conhecimento e processo decisório</li><li>• O aumento da competição global</li></ul>
6.2	8	P/DD/D b	<b>Metodologia do Planejamento</b>	Reconhecer os métodos de conhecidos para a elaboração do planejamento estratégico;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo de mercado</li><li>• Público-alvo</li><li>• Missão, visão e valores</li><li>• Análise SWOT</li><li>• Objetivos macros</li><li>• Estratégias para alcançar os objetivos</li><li>• Planos de ação</li><li>• Indicadores para medir os resultados</li></ul>

			<b>Características do planejamento estratégico na ESG</b>	Conhecer o as características do método do planejamento da ESG	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos, Programas e Projetos <ul style="list-style-type: none"> <li>• O planejamento operacional</li> <li>• o planejamento tático</li> <li>• o planejamento estratégico</li> </ul> </li> </ul>
			<b>O bem comum e os objetivos nacionais</b>	Conhecer os conceitos de bem comum e sua relação com os objetivos nacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O bem comum</li> <li>• objetivos nacionais</li> <li>• objetivos fundamentais</li> <li>• objetivos de estado</li> <li>• Objetivos de Governo</li> </ul>
<b>6.3</b>	<b>8</b>	<b>P/DD/D b</b>	<b>Fases do emprego da metodologia</b>	Conhecer as fases do planejamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fase do diagnóstico</li> <li>• Fase política</li> <li>• Fase estratégica</li> <li>• Fase da gestão</li> </ul>
<b>6.4</b>	<b>8</b>	<b>P/DD/D b</b>	<b>Fase do diagnóstico</b>	Desenvolver habilidade para elaborar um diagnóstico de uma instituição	<b>ANÁLISE DO AMBIENTE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecedentes</li> <li>• Tendências de Peso (TP)</li> <li>• Atores Sociais ou Stakeholders</li> <li>• Análise do Ambiente Externo</li> <li>• Análise do Ambiente Interno</li> <li>• Análise da Matriz SWOT</li> <li>• Diferença entre Risco e Incerteza</li> <li>• Análise de Riscos das Ameaças</li> </ul> <b>ANÁLISE DO PODER</b>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos em Vigor e Necessidades</li> <li>• Meios disponíveis e potenciais</li> </ul>
6.5	8	P/DD/D b	Fase política	Desenvolver habilidade de elaborar cenários.	<p>TÉCNICAS PARA CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnica Brainstorming</li> <li>• Técnica Sinética (Uso de Analogias)</li> <li>• Técnica de Grupo Nominal</li> <li>• Técnica de Formulação de Questionários e Entrevistas</li> <li>• Técnica Brainwriting</li> <li>• Método Delphi</li> <li>• Método de Impactos Cruzados</li> </ul> <p>A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatos Portadores de Futuro (FPF)</li> <li>• Eventos Futuros Preliminares (EFP)</li> </ul> <p>O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS EXPLORATÓRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cenários Extremos</li> <li>• Avaliação dos Eventos Futuros Preliminares</li> <li>• Reavaliação das Tendências de Peso</li> <li>• Método de Impactos Cruzados</li> <li>• Matriz de Estratégia dos Atores</li> <li>• Matriz de Interesse dos Atores (MIA)</li> <li>• Técnica de Construção de Cenários Extremos</li> <li>• Construção do Cenário Mais Provável</li> </ul>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de Cenários Probabilísticos</li> <li>• Emprego do Método de Impactos Cruzados</li> <li>• Cenário Mais Provável</li> <li>• Análise de Riscos do Cenário Mais Provável</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>CONCEPÇÃO POLÍTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressupostos Básico</li> <li>• Cenário Desejado</li> <li>• Objetivos de Estado (OE) e Objetivos de Governo (OG)</li> <li>• Fatores Críticos de Sucesso (FCS)</li> <li>• DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA</li> </ul>
<b>6.6</b>	<b>8</b>	<b>P/Db</b>	<b>Fase estratégica</b>	Desenvolver habilidade de desenvolvimento das linhas estratégicas de uma instituição.	<p><b>CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de Óbices</li> <li>• Definição das Linhas de Ação Estratégicas (LAE)</li> <li>• Teste de Adequabilidade</li> <li>• Teste de Exequibilidade</li> <li>• Teste de Aceitabilidade</li> <li>• Submissão do resultado ao Decisor Estratégico</li> <li>• Opção Estratégica</li> <li>• Diretrizes Estratégicas</li> </ul> <p><b>PROGRAMAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos, Programas e Projetos</li> <li>• Orçamentos</li> </ul>

			<b>Fase da gestão</b>	Desenvolver habilidades de construir um sistema de gestão para o planejamento estratégico de uma instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução</li> <li>• Coordenação</li> <li>• Implantação</li> <li>• Controle</li> <li>• Acompanhamento</li> <li>• Avaliação</li> <li>• Realimentação</li> </ul>
<b>6.7</b>	<b>8</b>	<b>P/Db</b>	<b>Gestão de crise</b>	Desenvolver habilidades de identificar e gerir uma crise em uma empresa ou organização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar gestão de crise</li> <li>- Montar um plano para gestão de crise</li> </ul>
<b>6.8</b>	<b>8</b>	<b>P/Db</b>	<b>Exercício de aplicação de planejamento estratégico</b>	Desenvolver competências para elaboração de um planejamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar um planejamento estratégico.</li> </ul>

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:** O conteúdo será desenvolvido por meio do uso de metodologias ativas, tais como discussões, aulas expositivas, discussões dirigidas, estudos de caso e trabalhos em grupo, com orientação para que os discentes promovam a interlocução discente/docente e a argumentação crítica.

**AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados por meio da elaboração de um trabalho em grupo onde desenvolverão um planejamento estratégico a partir do conhecimento aplicado em sala de aula e apresentado no final da disciplina.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Escola Superior de Guerra. Bases teóricas do planejamento. NCE 001-09 – DFPG. Rio de Janeiro: ESG, 2015.

BRASIL. Escola Superior de Guerra. NCE: Metodologia de Planejamento Estratégico. Rio de Janeiro: ESG, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de

Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos Axiológicos, Poder Nacional, Objetivo Nacional, Política Nacional, Estratégia Nacional, Desenvolvimento Nacional e Teoria do Poder**. Nota Complementar de Estudo. Rio de Janeiro; ESG, 2015.

BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro, ESG, 2019.

HESSEN, Johanes. **Filosofia dos valores**. Trad. Português. Coimbra. Col. Studiem Armênio Amado. Várias edições.

## DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DISCIPLINA			COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA			Prof Mestre Arcenor Gomes Neto	8	70 h/a
<b>EMENTA:</b> A disciplina tem por escopo contribuir no desenvolvimento de pensamento científico, a partir de elementos fundamentais para a pesquisa. Nesse sentido, é orientada por métodos e técnicas de pesquisa científica, além das normas gerais da ABNT. Os Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão produzidos pela aplicação de métodos e técnicas de pesquisa para observar, analisar e, principalmente, propor reflexões e críticas sobre tema, problema ou assunto relacionado ao campo multidisciplinar do conhecimento da <b>defesa e desenvolvimento nacional</b> . Nesse sentido, cabe orientar os alunos na elaboração e execução de anteprojetos de pesquisas, do TCC propriamente dito, no formato de artigos científicos ou outro autorizado, com apresentação dos resultados.					
<b>OBJETIVO GERAL:</b> A disciplina dará subsídios para a elaboração do Anteprojeto de Pesquisa, fornecendo orientações gerais a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo científico ligado à <b>defesa e desenvolvimento nacional</b> . Para tanto, oferecerá suporte de orientação por parte dos membros do corpo docente.					
UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
8.1	8	P/Db	<b>Fundamentos da Metodologia Científica</b>	- Entender os fundamentos básicos da metodologia científica.	Fundamentos da Metodologia Científica.

8.2	10	P/DD/D b	<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher técnicas e estratégias de pesquisa para desenvolver trabalhos científicos relacionadas ao campo da <b>defesa e desenvolvimento nacional</b>;</li> <li>- Realizar pesquisa bibliográfica em bases e fontes de pesquisa.</li> </ul>	- Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica
8.3	12	P/DD/D b	<b>O Anteprojeto de pesquisa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a estrutura formal do Anteprojeto de pesquisa, elaborar as partes essenciais do Anteprojeto da Pesquisa (Tema, justificativa, objetivos, Metodologia Científica, Revisão Preliminar da Literatura, Referências, Cronograma).</li> </ul>	- O Anteprojeto de pesquisa
8.4	10	P/DD/D b	<b>Normas de Elaboração de Trabalhos Científicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a estrutura formal do relatório de pesquisa, em especial o formato Artigo Científico;</li> <li>- Compreender as normas gerais da ABNT para elaboração de trabalhos científico.</li> </ul>	- Normas de Elaboração de Trabalhos Científicos.
8.5	30	P/DD/D b	<b>Apresentação do TCC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do TCC</li> </ul>	- Entrega do TCC

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:**

A disciplina será ministrada em 4 fases distintas:

- Revisão teórica sobre o método científico, em forma de aula expositiva;
- Orientação dos anteprojetos direcionados à área de conhecimento defesa e desenvolvimento nacional;
- Desenvolvimento de pesquisa contando com a atuação direta de orientadores em temas específicos, proporcionando aos discentes fontes e material de estudo acadêmico;
- Participação em seminários, visitas técnicas e viagens regionais, criando oportunidades de interação com os órgãos das Forças Armadas e de Segurança Pública, bem como, da administração pública estadual e instituições governamentais;

### **AVALIAÇÃO**

Os alunos são avaliados por meio da elaboração de trabalho final escrito e apresentação, em observância ao Plano de Avaliação do CEPA 2023. O produto a ser entregue e apresentado pelos discentes, fruto dessa disciplina, será o próprio Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

### **REFERÊNCIAS:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Elaboração de referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Resumos- Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação - Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. BOTELHO, Joacy Machado. CRUZ, Vilma Gimenes da. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos Acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Age, 2006. SCHEIBEL, Maria Fani; VAISZ, Marinice Langaro. **Artigo Científico**: percorrendo caminhos para sua elaboração. Canoas: Editora da Ulbra, 2006.

## DISCIPLINA: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

DISCIPLINA			COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	CH
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR			<b>Professora Dra Letícia Ribes - Ufal</b>	9	20 h/a
<b>EMENTA</b> A disciplina “Docência do Ensino Superior” tem como objetivo preparar os futuros educadores para enfrentar os desafios do ensino superior. Através do estudo de modelos pedagógicos, planejamento educacional, dinâmicas de sala de aula, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação da aprendizagem, os alunos serão equipados com as ferramentas necessárias para promover um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo. A disciplina também enfatiza a importância da reflexão crítica e da adaptação contínua para atender às necessidades em constante mudança do ensino superior.					
<b>OBJETIVO GERAL</b> Preparar os futuros educadores para enfrentar os desafios do ensino superior, através do estudo de modelos pedagógicos, planejamento educacional, dinâmicas de sala de aula, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação da aprendizagem. A disciplina também visa a abordagem de diferentes aspectos relacionados à técnica e à prática docente, focando em múltiplas dimensões relacionadas a essa atividade.					
UE	H/A	TE	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
9.1	4	P/Db	<b>Ensino superior e o contexto atual</b>	Compreender o cenário atual do ensino superior no Brasil e no mundo, bem como os desafios e as oportunidades para os educadores.	- Histórico e evolução do ensino superior; - Políticas e legislações educacionais; - Tendências e inovações no

					ensino superior; - Perfil e expectativas dos estudantes.
<b>9.2</b>	<b>4</b>		<b>Modelos pedagógicos</b>	Conhecer e analisar os principais modelos pedagógicos que orientam as práticas educativas no ensino superior, bem como suas implicações para a docência	- Conceito e características dos modelos pedagógicos; - Modelos pedagógicos tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista, sociocultural e crítico; - Relação entre modelos pedagógicos e currículo, metodologia e avaliação.
<b>9.3</b>	<b>4</b>		<b>Planejamento educacional</b>	Desenvolver habilidades para planejar e organizar as atividades educacionais no ensino superior, considerando os objetivos, os conteúdos, as metodologias e os recursos didáticos	- Conceito e importância do planejamento educacional; - Tipos e níveis de planejamento educacional; - Elementos e etapas do planejamento educacional; - Elaboração de planos de ensino e de aula.
<b>9.4</b>	<b>3</b>		<b>A dinâmica da sala de aula</b>	Reconhecer e aplicar as estratégias para gerenciar a sala de aula no ensino superior, promovendo um clima favorável à aprendizagem e à interação	- Conceito e funções da sala de aula; - Fatores que influenciam a dinâmica da sala de aula; - Papel do professor e dos alunos na sala de aula; - Técnicas de comunicação, motivação, liderança e mediação de conflitos na sala de aula.
<b>9.5</b>	<b>3</b>		<b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Identificar e utilizar as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas para o ensino superior, levando	- Conceito e classificação das estratégias de ensino-aprendizagem; - Estratégias de ensino-

				em conta as características dos alunos, dos conteúdos e dos objetivos	aprendizagem expositivas, interrogativas, demonstrativas, colaborativas, problematizadoras e investigativas; - Seleção, aplicação e avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem.
9.6	2		<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Compreender e realizar a avaliação da aprendizagem no ensino superior, considerando os aspectos conceituais, metodológicos e instrumentais	- Conceito e funções da avaliação da aprendizagem; - Tipos e modalidades de avaliação da aprendizagem; - Critérios e indicadores de avaliação da aprendizagem; - Instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem.

### **INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:**

- A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais, como slides, vídeos e podcasts, para ilustrar e complementar os conteúdos abordados.
- As aulas também contarão com atividades práticas, como estudos de caso, simulações, debates e dinâmicas de grupo, para estimular a participação, a interação e a reflexão dos alunos sobre as temáticas da disciplina.
- Os alunos serão incentivados a realizar leituras prévias e complementares dos textos indicados pela professora, bem como a pesquisar e aprofundar seus conhecimentos sobre os assuntos tratados em aula, utilizando fontes confiáveis e atualizadas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua e processual, considerando os seguintes instrumentos: participação nas aulas e nas atividades propostas, elaboração de um plano de aula para uma disciplina de sua área de formação, apresentação de um seminário sobre um modelo pedagógico de sua escolha e realização de uma prova escrita sobre os conteúdos da disciplina.

## REFERÊNCIAS:

- CARVALHO NETO E. R. G. **O Livro Didático E As Teorias Pedagógicas**. HOLOS. 2015, Vol. 31 Issue 6, p402-414. 13p.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 232 p.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003. 128 p.
- MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 4. ed. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. 248 p. (Série Documental. Textos para Discussão, n. 24).
- OLIVEIRA, Cláudia Chueire de ; VASCONCELLOS, M. M. M. . **A Formação Pedagógica Institucional Para A Docência Na Educação Superior**. Interface (Botucatu. Impresso), v. 15, p. 515-521, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 312 p.
- SANTOS, Adelcio Machado dos; Fialho, Francisco Antônio Pereira ; Spanhol, Fernando ; ROCHA, Rudimar Antunes da . **Didática da gestão do conhecimento em cursos de graduação em administração**. Revista de Ciências da Administração, v. 11, p. 88-102, 2010.
- SILVA, JEANDERSON MARCELINO ; SILVA, MEYKSON ALEXANDRE . **A avaliação como instrumento de mediação educativa delineada para os objetos de conhecimento de Ciências**. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 34054-34074, 2020.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & sociedade, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.
- VASCONCELLOS, M. M. M.; SORDI, Mara Regina Lemes de. **Formar Professores Universitários: Tarefa (Im) Possível?**. Interface (Botucatu. Impresso), v. 20, p. 403-414, 2016.
- VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- VEIGA, I. P. A.; VIANA, C.M.Q.Q.L. (Org.) ; FERNANDES, E. (Org.) ; MACHADO, L. C. (Org.) . **Docência, currículo e avaliação**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 309p.
- VEIGA, I. P. A. **Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência**. Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 14, p. 327-342, 2014.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2019. 184 p.
- ZUCK, D. V., Bortoloto, C. C. **A didática nas teorias pedagógicas: fundamentos e contribuições da didática crítica na formação de professores e aproximações com a pedagogia histórico-crítica**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p.45-67 abr/jun 2019.

## Conferido:

A cargo do ADESG/AN

Maceió/AL, 01 de Fevereiro de 2024

CEL GERÔNIMO CARLOS DO NASCIMENT COORDENADOR

## **Delegado da Adesg em Alagoas**